

# CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE GORDURAS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE

DENISE CABRAL BONFIM<sup>1</sup>, FERNANDA MIRAGLIA<sup>2</sup>

1- Bolsista de Iniciação Científica Nutrição Unilasalle; 2- Professora orientadora  
denise@mbsoft.com.br; fernanda.miraglia@unilasalle.edu.br

## Introdução

A adolescência é um período crítico para o desenvolvimento do excesso de peso, pois junto da autonomia pode haver a predominância de práticas alimentares inadequadas e atividades sedentárias, com o aumento de horas empregadas na frente da TV ou do uso do computador. Dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE indicam que no Sul do País, 48,9% dos adolescentes encontram-se acima do peso e 13% com obesidade. A prevalência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) associadas à alimentação tem crescido em ritmo acelerado e chamado atenção para as taxas na população infantil.

## Objetivo

Associar o consumo alimentar e o estado nutricional de adolescentes de uma escola privada de Porto Alegre.

## Métodos

Trata-se de um estudo transversal onde foram aferidos dados antropométricos e de consumo alimentar de gorduras saturadas. Foram coletadas medidas antropométricas (peso e estatura) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), utilizando técnicas padronizadas a partir das publicações de *Jelliffe*, editadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Como ponto de corte de IMC, por sexo e idade, conforme *Conde & Monteiro, 2006*. Para aferição do peso, estatura e circunferência de cintura foram utilizados respectivamente, uma balança digital portátil da marca *Welmy*, estadiômetro portátil e fita métrica inelástica. A circunferência da cintura (CC) foi realizada no plano transversal, na metade da distância entre o último arco costal e a crista ilíaca, com o avaliado em pé, em posição ortostática, e para sua classificação foi utilizado o critério de *Taylor, 2000*. Para avaliação da ingestão alimentar de gorduras foi aplicado um questionário de frequência alimentar validado por *Chiara e Sichieri, 2005*. Todos os pais/responsáveis forneceram seu consentimento informado para que os adolescentes participassem do estudo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 34803214.1.0000.5307). Os dados foram analisados no *IBM SPSS Statistics*, versão 18.0 e a apresentados através de estatística descritiva e correlação.

## Resultados

Foram incluídos 109 adolescentes, com idade média de 12,5 anos, sendo 52,29 % do sexo feminino. Dos adolescentes avaliados, 22,94% encontram-se com CC acima do Percentil 80 (Taylor) e 51,38% encontram-se eutróficos, 31,19% com sobrepeso, 16,51% obesos e 0,92 % com baixo peso. Destes, 23,85% apresentam consumo em excesso e 10,09 % consumo elevado de alimentos ricos em gorduras (figura). A correlação entre o IMC e o consumo de gorduras foi rs 0,7 (p = 0,037) e a correlação da CC e consumo de gorduras foi rs 0,964 (p= 0,004).

Figura – Representação gráfica dos resultados em destaque.



Fonte: Elaborada pela autora.

## Conclusão

Podemos concluir que, neste estudo, encontramos uma correlação moderada entre o estado nutricional e o consumo alimentar de gorduras. Diante da realidade verificada nos resultados encontrados e visando perspectivas futuras, observamos que é de suma importância desenvolvimento de trabalhos em educação alimentar inseridos nas escolas, principalmente por se tratar de um ambiente privilegiado onde o acesso aos grupos pode proporcionar promoção de condutas preventivas das DCNT.

## Referências

- Indicadores Sócio demográficos e de Saúde no Brasil 2009.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
- VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** Rio de Janeiro. Rubio, 2008.
- Anthropometric measurements in childhood and prediction of cardiovascular risk factors in adulthood: Kaunas cardiovascular risk cohort study.** Petkeviciene et al. BMC Public Health (2015) 15:218 DOI 10.1186/s12889-015-1528-5
- Consumo de alimentos ultra processados entre crianças de uma Unidade Básica de Saúde.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.91 no.6 Porto Alegre Nov./Dec. 2015.